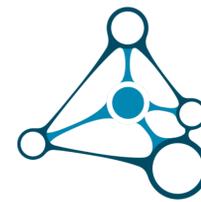


Paschoal Senise (19/08/1917 - 21/07/2011)

Papel crucial na implantação da pós-graduação



CENTRO DE
MEMÓRIA
INSTITUTO DE
QUÍMICA



Os primeiros títulos de pós-graduação da USP

1942 - São outorgados os primeiros títulos de doutorado da USP, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

1960 - Nesta década, começam a ser formados os primeiros mestres, em várias unidades, como a ESALQ.

A regulamentação da pós-graduação

1965 - O Conselho Federal de Educação (CFE) aprova o Parecer 977/65, para o estabelecimento de um modelo para a pós-graduação no Brasil, institucionalizando a pesquisa como atividade regular.

1969 - O CFE publica o Parecer 97/69, estabelecendo normas para a organização, funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação.

1969 - O vice-reitor em exercício, Alfredo Buzaid, baixa a portaria GR 885, dispondo sobre o regime de pós-graduação da USP e tornando-o compulsório a partir de 1970.

1969 - A portaria GR 886 do gabinete do reitor cria a Coordenação Central de Pós-Graduação (CCP).

1970 - O estatuto de 1970 cria a Câmara de Pós-Graduação (CPGr).

1988 - Uma nova reforma estatutária cria as Pró-Reitorias, incluindo a de Pós-Graduação, que substituiu a CPG.

A pós-graduação no Instituto de Química da USP

1970 - O reitor Miguel Reale baixa a Portaria GR 1078, regulamentando os cursos de pós-graduação em Química da USP.

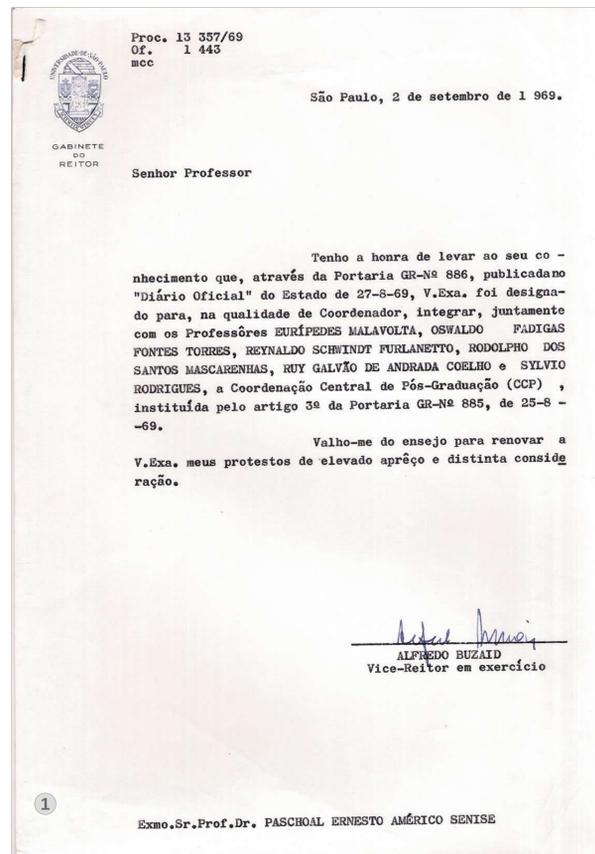
1973 - Por meio da Resolução nº 140, são regulamentados os cursos de pós-graduação do Instituto de Química da USP.

1973 - O CFE credencia a pós-graduação do IQ-USP.

Relação de Orientadores e Campos de Pesquisa
Alcides Abrão - Química dos elementos de interesse nuclear: urânio, tório, lanfânídeos e transurânicos. Tecnologia de purificação destes elementos por extração de solventes, troca iônica e fracionamento por precipitação homogênea. Química analítica para controle do "ciclo de combustível nuclear", incluindo diversas técnicas de separação e de medidas.
Eduardo P.A. Neves - Utilização de métodos instrumentais, especialmente eletroanalíticos, no estudo da formação de complexos em meio aquoso; adsorção de complexos no eletrodo estacionário de mercúrio; desenvolvimento de métodos de química analítica.
Fausto W. Lima - Aplicação de radioisótopos e da técnica dos traçadores radioativos a problemas físico-químicos e analíticos; análise de elementos traçadores; análise por ativação a por irradiação isotópica; estudo de métodos de produção de radioisótopos.
Luiz R.M. Falcão - Aplicação analítica de compostos orgânicos de cádmio, selênio e telúrio, visando principalmente os elementos do grupo da platina; separação, detecção e determinação de poluentes do ar.

Relação de orientadores e campos de pesquisa da PG do IQ-USP, para o ano de 1973, nas áreas de Química e Bioquímica
Área: Bioquímica
Antonio G.M. Paiva - Mecanismo molecular das atividades biológicas das angiotensinas. Conformação e receptores para angiotensinas. Síntese de peptídeos e análogos da angiotensina e de diversos peptídeos de interesse biológico.
Eliete S. Prado - Aminopeptidase e transformação de calidina em bradicidina. Especificidade da calidina urinária de cavalo.
Francisco G. de Móbrega - Diferenciação celular em blasto-clonalmente embrionária; ativação dos ribossomos durante a germinação e proteínas da cromatina.
Francisco J.B. Lara - Mecanismos de ação e controle dos RNAs em organismos superiores (modelo usado: <i>Rhynchoglyca</i>); caracterização físico-química do genoma das glândulas salivares durante o desenvolvimento; estudo do mecanismo de isolamento do DNA dos "puffs"; caracterização de proteínas codificadas pelas sequências contidas nos "puffs".

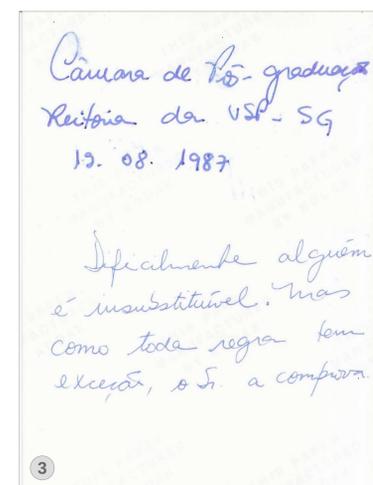
Relação de orientadores e campos de pesquisa da PG do IQ-USP, para o ano de 1973, nas áreas de Química e Bioquímica (trechos iniciais de cada lista).



(1) Ofício do Vice-Reitor em exercício, Alfredo Buzaid, designando Paschoal Senise a integrar, como Coordenador, a CCP. (2) Comemoração dos 70 anos de Paschoal Senise na CPG, no prédio da Reitoria da USP, no ano em que o Professor foi aposentado por limite de idade. (3) Verso da foto, com dedicatória dos funcionários da Secretaria Geral da Reitoria da USP.

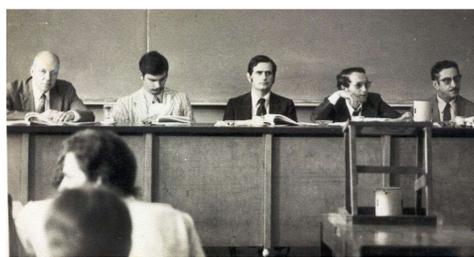
A ATUAÇÃO DE PASCHOAL SENISE

O professor Paschoal Senise coordenou, de 1969 a 1987, as duas comissões encarregadas dos programas de pós-graduação da USP, a **Coordenação Central de Pós-graduação (CCP)** e sua sucessora, implantada pelo estatuto de 1970, a **Câmara de Pós-Graduação (CPGr)**.



Orientações e bancas

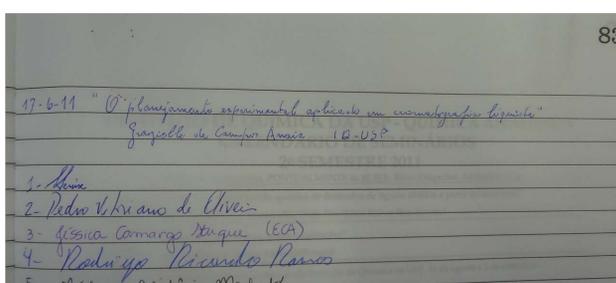
Ao longo de sua carreira, Paschoal Senise orientou dez alunos de doutorado. No total, participou de 23 bancas de defesa de pós-graduação.



1972. Banca da defesa de doutorado de Douglas Wagner Franco.

A formação do pós-graduando

Como docente, Paschoal Senise ministrou disciplinas para a pós-graduação do IQ-USP por inúmeras vezes. Em 1988, ele também passou a coordenar os Seminários de Química Analítica de PG no Instituto, exercendo a função até 2011.

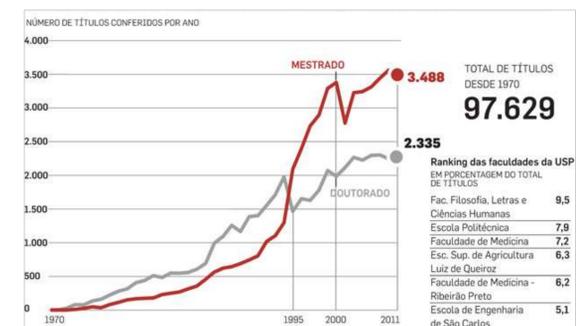


Livro de presença dos Seminários de PG em Química Analítica com o registro de 17/06/2011, o último com a participação de Paschoal Senise, que era sempre o primeiro a assinar a lista.

Os 100 mil títulos de pós-graduação da USP

Em meados de 2011, a USP contabilizava quase 100 mil títulos de pós-graduação, conforme noticiado pelo jornal *O Estado de São Paulo*. A contagem, entretanto, levava em conta apenas os títulos defendidos a partir de 1970, quando a PG foi regulamentada na Instituição.

Em outubro de 2011, a marca simbólica foi atingida e comemorada em evento realizado no Memorial da América Latina.



"USP festeja 100 mil títulos de mestrado e doutorado". Publicado em *O Estado de São Paulo*, em 19/06/2011.



Pronunciamento de Walter Colli em homenagem a Paschoal Senise, por ocasião da comemoração dos 100 mil títulos da PG. (Acervo pessoal de Ivano Gutz).